

## **FÓRUM GAÚCHO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA DEFESA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE QUALIDADE NO RS**

Coordenador: MARIA LUIZA RODRIGUES FLORES

O Ciclo de Estudos do Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI) é uma ação extensionista da FACED/UFRGS, cujos objetivos principais incluem a realização de estudos, debates e incidências no campo das políticas públicas de educação infantil junto a diversos atores da sociedade, visando à garantia do acesso a um atendimento de qualidade para as crianças de até 6 anos, assim como o fortalecimento desse campo de conhecimentos e de atuação profissional no estado. Esta atividade pretende apresentar o que é o Fórum, seu histórico de criação e atuação, como ele funciona e quais são suas principais atividades. Será desenvolvida a partir da apresentação de um vídeo do Fórum, reunindo pessoas e momentos importantes de sua trajetória, de forma a que os participantes possam identificar as bandeiras de luta deste movimento de representatividade nacional. A partir desta apresentação, o debate será ampliado, de maneira que os participantes possam inteirar-se do contexto de atuação do Fórum Gaúcho, bem como das interfaces deste movimento social com as atividades acadêmicas da UFRGS, envolvendo diversos cursos de licenciatura, e em especial o papel da FACED nesta trajetória. Para tanto, será apresentado o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil MIEIB - MIEIB, uma vez que o Fórum Gaúcho de Educação Infantil - FGEI, criado em 1999, congregando diferentes instituições do poder público e representantes da sociedade civil na defesa do direito à Educação Infantil para as crianças de 0 até 6 anos, em conformidade com os objetivos do Movimento Nacional que reúne todos os fóruns estaduais de Educação Infantil. O MIEIB, criado em 1999, é um movimento social cujo foco específico de atuação é a defesa do direito de todas as crianças de zero até seis anos à Educação Infantil no Brasil. É uma organização autônoma, de caráter interinstitucional e suprapartidária, comprometida com a garantia do acesso a um atendimento de qualidade e com o fortalecimento desse campo de conhecimentos e de atuação profissional no Brasil. O MIEIB funciona a partir da articulação de fóruns estaduais de Educação Infantil, presentes em todo o território nacional, nos 26 estados e no Distrito Federal. Estes fóruns, de maneira local ou regional, atuam articulando pessoas e instituições, governamentais ou não, em torno das principais bandeiras do Movimento. (MIEIB. Site Oficial) A FACED/UFRGS teve papel fundamental na criação do Fórum, a partir de uma ação integrada entre docentes da Universidade e outros atores da sociedade civil que à época se organizaram de forma a constituir um coletivo que pautasse a defesa

das crianças pequenas à educação em âmbito estadual. Nesta época, outros fóruns eram criados no Brasil, formando uma rede de pessoas e entidades que, desde então, vem crescendo e ocupando espaço no cenário nacional neste campo. O FGEI funciona com base em sua Carta de Princípios e em seu Regulamento próprio, documentos que indicam suas características, objetivos, sistemática de funcionamento e formas de indicação ou eleição de suas coordenações colegiadas ou comitês gestores. Como não se constituem em figura jurídica e não possuem sede própria, os fóruns utilizam espaços cedidos por entidades parceiras para suas reuniões regulares, de caráter aberto e gratuito. Nos últimos anos, o FGEI tem se reunido na FACED, uma de suas entidades apoiadoras, a partir das ações de extensão existentes e que dão sustentação a esta parceria. O FGEI, assim como o MIEIB, é uma organização autônoma, de caráter interinstitucional e suprapartidário que, desde sua criação, busca divulgar uma concepção de educação infantil comprometida com os direitos fundamentais das crianças e com a consciência coletiva sobre a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento do ser humano. Neste sentido, o Fórum realiza várias ações e incidências políticas nas diferentes regiões de nosso Estado, realizando anualmente um ciclo de estudos e debates que já se tornou referência em nosso estado. Anualmente, o coletivo do Fórum identifica qual temática precisa ser aprofundada, organizando um ciclo de estudos, desenvolvido ao longo do ano, em dez encontros, configurando um total de 40h, em ação aberta à comunidade em geral, sendo frequentada, em média, por 100 pessoas a cada ano. Aquelas que cumprem a exigência de frequência mínima de 75% recebem certificado de participação ao final. Os encontros mensais são abertos e gratuitos, incluindo o estudo e aprofundamento de uma temática do Ciclo de Estudos, seguidos de uma reunião plenária onde são discutidas questões diversas da área das políticas de Educação Infantil. Neste momento, são tirados encaminhamentos necessários à incidência dos integrantes do Fórum, pois que o papel deste Fórum é a discussão, monitoramento e incidência nas políticas públicas de educação infantil no estado do Rio Grande do Sul. Da mesma forma que o Fórum Estadual, os fóruns regionais e municipais que o compõem também se organizam a partir de uma coordenação colegiada e realizam encontros regulares, buscando articular ações entre lideranças locais ligadas à área. No Rio Grande do Sul, temos fóruns regionais funcionando em São Leopoldo, Novo Hamburgo, Rio Grande, Eldorado do Sul, Osório, Ijuí, Santo Ângelo, Santa Maria e Passo Fundo, cada um discutindo suas questões próprias à luz do panorama estadual e nacional. Os encontros dos fóruns de educação infantil são frequentados por representantes de diversos órgãos, entidades e setores da sociedade, dentre estes: órgãos dos poderes executivo, legislativo e judiciário, entidades da sociedade civil,

iniciativa privada, movimentos sociais, instituições de educação e pesquisa e entidades de classe. Especialmente, compõem os colegiados dos fóruns representantes de organizações vinculadas à educação e aos direitos das crianças, como as secretarias de educação, conselhos de educação e de direitos, estabelecimentos de educação básica e de ensino superior públicas ou privadas, sindicatos de categorias profissionais e da classe patronal ligados à educação, associações comunitárias, e pessoas físicas, especialmente, docentes, profissionais da educação, pais e militantes da área.